

Reflexão da aula 01:

Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) e
Empreendedorismo do Futuro

Marco Aurelio Pinheiro Lima (DEPI e IFGW) e Renato Toi (Baita Aceleradora)

A disciplina na qual essa reflexão se embasa busca "trazer o olhar da Universidade para o tema desenvolvimento sustentável" e, como forma de inicialização e contextualização da mesma, foi apresentado aos alunos matriculados e convidados o HIDS (Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável) e a Baita Aceleradora. O Professor Dr. Marco Aurélio Pinheiro Lima foi o responsável pela apresentação inicial. Primeiramente, estabeleceu-se a relação do HIDS com a instituição de ensino e a disciplina. A proposta do Hub, como apresentado, é "construir uma estrutura que combina e articula ações, através de parcerias e cooperações entre instituições que possuem competências e interesses voltados a prover contribuições concretas para o desenvolvimento sustentável de forma ampla". É então, aqui, que se encaixa a Universidade. A instituição serve de parceria e apoio para que os objetivos sejam alcançados e desafios superados. Renato Toi entra no assunto nos apresentando a Baita Aceleradora. Já bem mais voltado ao quesito de empreendedorismo sustentável, ele mostra o quão importante é uma aceleradora de startups para o desenvolvimento sustentável. Muitas são as ideias, propostas e projetos voltados ao quesito ambiental e/ou social. Para tirá-las do papel, alavancá-las e dar visibilidade, aceleradoras de startups, como a Baita, tornam o processo muito mais alcançável.

Após introdução das respectivas instituições, o Prof. Dr. Marco Aurélio deu continuidade ao assunto do desenvolvimento sustentável na universidade mostrando alguns objetivos da Unicamp no que diz respeito ao tema apresentado. Foi mostrado, por exemplo, as novas terras adquiridas pela instituição e o desafio de como utilizá-las. Com o advento de tantas tecnologias, seria possível tornar o campus "Sustentável"? Esse é um dos objetivos da universidade. Como meta para 2021 e fortemente abraçada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, a Unicamp já tem se mostrado favorável ao assunto com implantações (algumas já realizadas) de placas fotovoltaicas, ônibus elétricos, mostragem da eficiência energética de edificações, educação ambiental e outros. Tudo isso na iniciativa de Campus Sustentável. Ainda foi apresentada a proposta da Prefeitura de Campinas de tornar a região do campus (incluindo empresas, centros de pesquisas e outras instituições) em um distrito inteligente sustentável.

Saindo um pouco do nosso âmbito local, foram apresentados inúmeros exemplos de instituições, distritos, cidades e países que buscam o desenvolvimento sustentável baseados nos ODS's e que já estão atuando para que aconteça. Alguns desses exemplos são:

- A autossuficiência em energia limpa de Hafencity: esse distrito de Hamburgo, na Alemanha, possui fornecimento de energia proveniente totalmente de energias renováveis como a geotérmica, solar e de dispositivos a lenha (ODS 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos). Além disso, a ampla e desenvolvida infraestrutura serve de base para um futuro melhor (ODS 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação).

- A transformação de Milão em uma Smart city: definidas como sistemas que melhoram a qualidade de vida das pessoas, através da interação de serviços, energia, materiais, que usem soluções tecnológicas para um desenvolvimento sustentável, as smart cities buscam ser a alternativa para o futuro do planeta (ODS 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis). Eleita pela 5ª vez consecutiva como a mais "smart" da Itália, a cidade possui mais de 107 indicadores para tal posto (ICity Rate 2018).

A infraestrutura urbana de Barcelona, a emissão zero de resíduos da Suíça, a inovação do porto digital em Recife, as ciclovias solares de Amsterdam e muitos outros exemplos também foram dados para mostrar as ações que já estão sendo feitas e que poderiam ser utilizadas como espelho para um futuro do nosso planeta.

No entanto, apesar de apresentar inúmeras soluções, deve-se destacar ainda os desafios que podem ser enfrentados e efeitos colaterais potenciais. Um grande exemplo está na busca pela energia do futuro. Atualmente, devido a alta demanda energética global, é difícil encontrar uma única fonte de energia que atenda toda essa necessidade. Devido às altas emissões de carbono atuais, os biocombustíveis, como o etanol proveniente da cana-de-açúcar apresentam-se como uma boa alternativa para redução desses níveis, já que sua obtenção seria capaz de fazer uma "limpa" desse componente na atmosfera. Foi argumentado que a cana-de-açúcar teria de consumir o carbono na atmosfera para se desenvolver e, portanto, níveis seriam reduzidos. Entretanto, será mesmo que o consumo necessário para o desenvolvimento das plantações é equiparável a toda emissão atual? Outros fatores apresentados ainda citaram o fato da tecnologia, que teoricamente vem para fazer o bem e facilitar a vida das pessoas, se mostrar como um grande risco na sociedade quando usada de qualquer forma. Exemplo disso estão na forte influência das redes sociais em eleições presidenciais recentes e um muito próximo "ciborguismo" humano, que torna o homem cada vez mais dependente das novas invenções.

Em suma, a palestra mostrou o quão importante é a união da inovação, educação, instituições e governos para que se atinja um desenvolvimento sustentável. A promoção de estudos, podem, futuramente, nos levar à descobertas e tecnologias que, com sabedoria, podem impactar no futuro do nosso planeta.